

# Projetos feitos pelo IJSN não são aproveitados

Texto de Marcelo Martins

A grande maioria dos projetos executivos concluídos pelo Instituto Jones dos Santos Neves está engavetada. Aqueles que conseguiram sair da prancheta e do papel não foram aplicados em sua plenitude e, além disso, sofreram modificações. Da mesma forma, nas estantes da biblioteca do IJSN existem alguns estudos envolvendo diversas áreas como meio ambiente, industrialização, educação e outros trabalhos de planejamento para o Espírito Santo, cujo aproveitamento ninguém no órgão sabe informar se foi efetivo. Argumentam, contudo, que "são trabalhos valiosos", que servem de subsídio à elaboração de futuros projetos.

Teria sido o Instituto Jones dos Santos Neves durante seus seis anos de existência, cinco dos quais como Fundação, inoperante? Seus técnicos dizem que não. Eles têm dois argumentos que justificariam a não aplicação dos projetos: o primeiro é que o órgão além de pouco tempo de existência elaborou trabalhos que podem ser executados "a longo prazo". O que não corresponde à verdade, porque muitos trabalhos possuem características imediatas e que podem até no espaço de um a dois anos posteriores à sua elaboração ficar defasados.

O outro argumento, este mais consistente, seriam as ingerências políticas e interesses escusos de grupos políticos e empresariais se envolvendo no planejamento, problema acrescido da falta de um poder de decisão para o Instituto Jones dos Santos Neves, que se limita à prestação de serviços à máquina administrativa estadual.

Sobre esta questão, aliás, existe uma divergência de opinião entre os técnicos e o atual diretor-superintendente do IJSN, Orlando Caliman, que tem uma preferência absoluta em

feito do projeto. Só há uma certeza: não foi implantado.

Projeto de Ordenamento Urbano de Conceição do Castelo; iniciado em 1979 e não chegou a ser concluído.

Ordenamento Urbano de Venda Nova; projeto concluído em 1980, tendo algumas propostas colocadas em prática, como reforma administrativa, código de edificações, aprovação da lei de parcelamento do solo, entre outras.

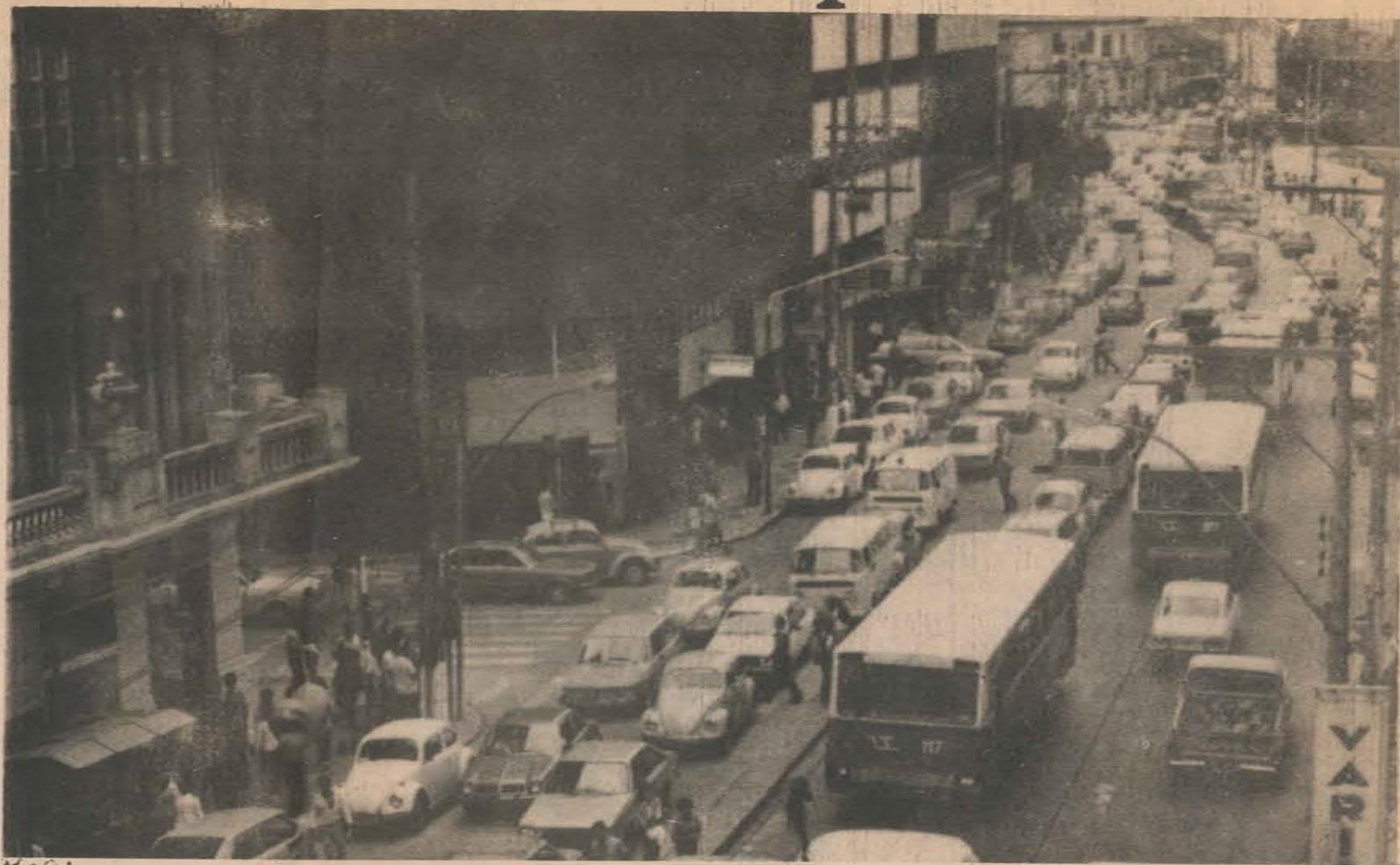
Projeto de Delimitação do novo perímetro urbano de Viana; concluído em 1981 e tratava do levantamento de novos loteamentos. Foi entregue à Prefeitura.

PEU de Conceição da Barra — concluído em dezembro de 1977, estabelecendo diretrizes para até 1990. Segundo consta, o prefeito local confundiu o IJSN, pois só queria na verdade fazer um novo loteamento no município. Os técnicos não entenderam e confeccionaram algo gigantesco como um plano diretor, e quase nada do projeto foi aplicado até o momento.

Projeto Piloto de Jacaralpe — concluído em 1977 e previa, entre outras coisas, a urbanização da orla marítima da praia. Do projeto apenas o proprietário do Jacaralpe Praia Hotel aproveitou uma parte, construindo em frente seu comércio uma área de lazer, não precisando de licença porque o projeto já estava aprovado.

Centro de Animação de Carapina — projeto iniciado em 1977 e concluído no ano seguinte e previa a concentração das atividades terciárias do centro da cidade de Vitória. A não ser uma intenção do prefeito José Maria Feu Rosa em criar um terminal de passageiros no planalto, nunca mais se falou em qualquer coisa relacionada ao projeto.

Parque Metropolitano de Camburi — projeto elaborado de julho de 1977 a maio de 1979. Consistia na criação de uma área com arboriza-



Um dos planos elaborados pelo instituto prevê meios de solucionar os problemas de trânsito da cidade

Sobre esta questão, aliás, existe uma divergência de opinião entre os técnicos e o atual diretor-superintendente do IJSN, Orlando Caliman, que tem uma preferência absoluta em falar somente e apenas dos projetos em andamento. A propósito, o economista Orlando Caliman demonstra uma nítida insegurança quando é abordado sobre os problemas que envolvem o planejamento. E isto fica patente quando sua primeira resposta ao repórter é indagar sobre como surgiu a iniciativa da pauta. E esta sua pergunta não tem outra explicação senão aquela, confessada por ele mesmo, de que "existem muitas pessoas interessadas em denegrir a imagem do instituto".

Ele dispensa qualquer comentário sobre as ingerências políticas e também procura evitar que seus assessores toquem neste assunto. Um exemplo disto ocorreu na última quarta-feira, quando o relações públicas do IJSN, Fernando Sanchotene, ao explicar que o projeto do Plano Diretor da Serra não foi levado a efeito por motivos políticos. Caliman, nesse instante, simplesmente chamou a atenção de Sanchotene, porque tal declaração poderia gerar problemas.

Diante desta postura, o diretor-superintendente do IJSN ou está sendo contraditório ou mudou de opinião com o passar dos meses, pois

clonada ao projeto.  
Parque Metropolitano de Camburi — projeto elaborado de julho de 1977 a maio de 1979. Consistia na criação de uma área com arborização, equipamentos de lazer, lagos e também incluía a instalação da Feira dos Municípios. Somente a feira foi para lá.

**Na área de Patrimônio Histórico** — Projeto sobre Patrimônio Histórico da Grande Vitória, estudos e recomendações. Segundo o IJSN, foi incluído nos PDU's.

Projeto de Reabilitação e escoramento da área do Porto de São Mateus — concluído em 1978 e o Departamento Estadual de Cultura tem feito proveito do plano.

**Na área de Turismo** — O instituto, pelo que consta, somente elaborou um só projeto a respeito do Turismo no Estado. Trata-se do projeto "Algumas Prioridades Imediatas para o Desenvolvimento do Turismo no Espírito Santo", concluído em 1977 e, conforme Fernando Sanchotene, "não teve resultado e permanece até hoje na geladeira".

**Na área de Transporte e Trânsito** — Plano Prioritário de Transportes Urbanos da Grande Vitória (PPTU) — concluído em outubro de 1980 e consiste em definir obras para o sistema. No IJSN não se tem notícias da realização de

cesso de planejamento do sistema capitalista, segundo disse, "basicamente político".

## CRONOGRAMA 82

O Instituto Jones dos Santos Neves conta hoje com um efetivo de 115 técnicos, que percebem uma média salarial de Cr\$ 130 mil, distribuídos nos diversos projetos que estão em andamento. Cerca de 80% da carga técnica do instituto estão voltadas para o programa especial "Cidades de Porte Médio", desenvolvido pelo governo federal. O instituto está desenvolvendo durante este ano, também, o estudo de ampliação e revitalização do sistema de transporte aquaviário da Grande Vitória, planos diretores de Vila Velha e Cariacica e implantação do sistema Estadual de Ciência e Tecnologia.

Entretanto, com relação aos projetos que foram concluídos tempos atrás, as perspectivas de implantação são nenhuma ou muito poucas. São mais de 20 projetos que estão guardados na biblioteca do IJSN, cujas páginas já se encontram amareladas, e a poucos deles os relações públicas, Fernando Sanchotene, sabe o destino que foi dado. Eis a relação dos projetos, a mais completa, segundo a chefia da biblioteca do órgão.

**Na área de lazer** — Plano de lazer para a aglomeração da Grande Vitória; elaborado em 1977 e pelo que se sabe somente uma de suas propostas foi implantada, que é equipar praças com materiais de sucata. Exemplo único: bairro Jardim da Pena.

Projeto área de lazer e recreativa da Enseada do Suá, concluído em 1978 e não implantado. O Departamento de Esporte Amador e Recreação do Espírito Santo (Deares) desenvolveu projeto idêntico, também não implantado efetivamente, e o IJSN não sabe se o seu projeto está relacionado com o do Deares.

Projeto de ambientação da rua Duque de Saxe; concluído em 1979 e pretendia montar o período colonial da rua, prevendo ainda algumas melhorias urbanísticas. Houve interesse do ex-secretário municipal de Obras, Laerce Machado, em transformá-la em calçada, incluindo esta obra no projeto. Mas, por interferência do governador Eurico Rezende, ele utiliza a rua para encurtar o caminho até o Palácio Anchieta, a intenção de Laerce não foi evadida a efeito. Muito menos o projeto do IJSN.

Ambientação da rua João Caetano (ao lado do Teatro Carlos Gomes); projeto concluído em 1978 e previa a instalação de uma série de equipamentos de lazer. O motivo de sua não implantação é desconhecido.

Projeto de transformação da praça Misael Pena em área de lazer, concluído em 1979 pelo IJSN e executado posteriormente pela prefeitura de Vitória, quase dois anos depois, com várias modificações.

**Na área de urbanismo** — Projeto de ordenamento urbano do município da Serra; conclusão 1979. Motivo da não implantação: segundo as relações públicas do IJSN houve interferência política. Até o momento o prefeito José Maria Feu Rosa não deu resposta ao órgão.

Plano Diretor Urbano de Vila Velha: iniciado em 1979 e que no momento está em fase de conclusão. O mesmo ocorrendo com o PDU do município de Cariacica.

PDU de Vitória; concluído desde 1979 e seu estágio atual se encontra em discussão na Câmara Municipal de Vitória. Já sofreu diversas modificações e está sujeito a outras.

PDU do município de Alegre; iniciado em 1978 e concluído em 1979. Foi entregue à prefeitura local e a partir daí não se sabe o que foi

Termo de Referência do Transporte Coletivo da Grande Vitória — O Transcol-GV está em fase de preparação no IJSN e deverá ser concluído dentro de 18 meses. Substituirá PAITT. Sua implantação, como sempre dependerá da boa vontade da administração estadual.

Plano Diretor do Transporte Urbano (PDTU) — Apenas foi cogitada sua elaboração. Não há verbas para isto.

Análise do Problema de Troco nos Coletivos da Grande Vitória — projeto criado em 1978 e que propunha basicamente a utilização de tickets como forma de passagem. Jamais saiu das prateleiras do IJSN.

Além dos projetos executivos, através dos quais os técnicos do IJSN propunham intervenções em vários setores da Grande Vitória e interior do Estado, foram elaborados vários estudos abrangendo áreas de educação, meio ambiente, moradia e planos regionais.

Entre eles estão: Dimensionamento e Localização da rede físico-escolar da Grande Vitória, Colatina, Cachoeiro, Linhares, Nova Venécia e São Mateus, todos trabalhos concluídos no período de 1980/1981. Cadastro Industrial Ambiental para a Grande Vitória, concluído em 1980; projeto Manguezais da Grande Vitória, 1979; Análise Ambiental de Vitória, 1979; planos regionais de Cachoeiro de Itapemirim e Linhares, 80/81; Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da Região Noroeste, 1981, e diagnóstico das favelas.

Todos esses trabalhos, segundo informações de Orlando Caliman e Fernando Sanchotene, servem de subsídio e apoio ao governo estadual e também aos futuros projetos que venham a ser elaborados. Questionado se o governo estadual tem aproveitado efetivamente os estudos para orientação numa tomada de decisão, Fernando Sanchotene respondeu que a pergunta estava fora de alcance. Segundo ele, a Coordenadoria de Planejamento — órgão a que o IJSN está diretamente vinculado — conhece os trabalhos, não sabendo dizer se já os utilizou de alguma forma.

A maioria desses planos e projetos foi fundamentada no Plano de Estruturação Espacial da Aglomeração da Grande Vitória, que os técnicos também chamam de PEE, criado em 1976 por um grupo de planejadores e que culminou na criação da então Fundação Jones dos Santos Neves. Uma das providências adotadas pelo PEE foi a criação do Conselho de Desenvolvimento Integrado da Grande Vitória — o Codivit — composto por prefeituras, Secretaria de Indústria e Comércio e outros órgãos estaduais.

De 1976 a 1982 nunca houve uma reunião do Codivit. É possível, até, que os atuais prefeitos da Grande Vitória desconheçam o órgão. O fato é que se o conselho estivesse funcionando efetivamente e com seriedade, muito dinheiro e trabalho não seriam perdidos, já que existiriam melhores perspectivas de aproveitamento dos projetos, conforme admite as relações públicas do IJSN, Sanchotene.

De resto, o diretor-superintendente, Orlando Caliman, anuncia melhores dias para a concretização das idéias de seus técnicos. O seu cronograma para este ano é tão extenso quanto o de outras gestões no IJSN, mas Caliman acredita no apoio da máquina governamental e assegura que desde 1981 a filosofia de trabalho mudou em relação a outros anos. "Planejar para realmente intervir" sustenta Caliman, não lembrando que a mudança de governo, a simples mudança de prefeitos e vereadores, pode mudar os rumos do planejamento.